

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2008



Cocred[®]

COOPERATIVA DE CRÉDITO

ATIVIDADES ECONÔMICAS

ATIVIDADES SOCIAIS



ATIVIDADES ECONÔMICAS
FINANCEIRAS

Sumário

Palavra do Presidente	02
Diretoria Administrativa	04
Registros Legais	05
Principais Acontecimentos	06
Perspectivas para 2009	09
Movimentação Geral de 2008	10
Produtos e Serviços	16
Assembleias Gerais	24
Demonstrações Contábeis	25
Balanços Patrimoniais	
Demonstrações de Sobras	
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
Demonstração dos Fluxos de Caixa	
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	
Notas Explicativas	
Gerenciamento de Risco	49
Risco Operacional	
Risco de Mercado	
Pareceres	53
Auditores Independentes	
Conselho Fiscal	



MENSAGEM

É com grande orgulho e satisfação que apresento à Assembleia Geral Ordinária o Relatório Anual das Atividades da Diretoria no exercício social de 2008, encerrado em 31 de dezembro. Desde já parabenizo a todos os cooperados e colaboradores pelo grande trabalho desenvolvido no ano e que tornou possível o desempenho das atividades administrativas que ora apresentamos, mostrando mais uma vez a competência, seriedade e responsabilidade exercidas no cumprimento do nosso dever funcional.

Na verdade, o ano de 2008 foi de grande importância para a expansão da Cocred, tanto que três novas agências foram inauguradas em Terra Roxa, Jaborandi e Ribeirão Preto, levando para mais próximo dos cooperados os produtos e serviços que eles necessitam, o que possibilitou um maior crescimento econômico anual da Cocred.

É fato que o ano de 2008 foi marcado pelo agravamento da crise mundial, que teve início nos EUA, se alastrou em inúmeros outros países e chegou ao Brasil com um tamanho suficiente para mexer com a economia do País. O setor da cana-de-açúcar, nossa economia maior, foi bastante atingido por essa crise, mas conseguimos passar o final de 2008 e iniciamos 2009 minimizando os efeitos de maiores problemas financeiros, procurando sempre colocar em primeiro lugar e dar maior atenção ao cooperado, próprio dos objetivos da Cooperativa.

Como todos já sabem, a Cocred é hoje considerada, no cenário do cooperativismo nacional, como uma das mais fortes e mais bem estruturadas Cooperativas de Crédito do País e isso é resultado do apoio e colaboração dos seus cooperados, que confiam e atuam fortemente nos ativos da Cooperativa. É para os Associados que a Cocred trabalha e para os quais ela disponibiliza os melhores financiamentos, aplicações e orientações técnicas, para assim atender todas as suas necessidades.

O sucesso da parceria entre Cooperado e Cooperativa é demonstrado nos números obtidos durante as atividades de 2008. O resultado positivo, incluindo o pagamento de juros ao capital, no exercício de 2008 foi de R\$ 21.646.541,54, apresentando, após a destinação dos fundos obrigatórios e estatutários, um saldo a distribuir e à disposição da Assembleia no valor de R\$ 14.240.559,56, destacando o potencial econômico da Cocred e provando as inúmeras vantagens e benefícios de ser um cooperado.

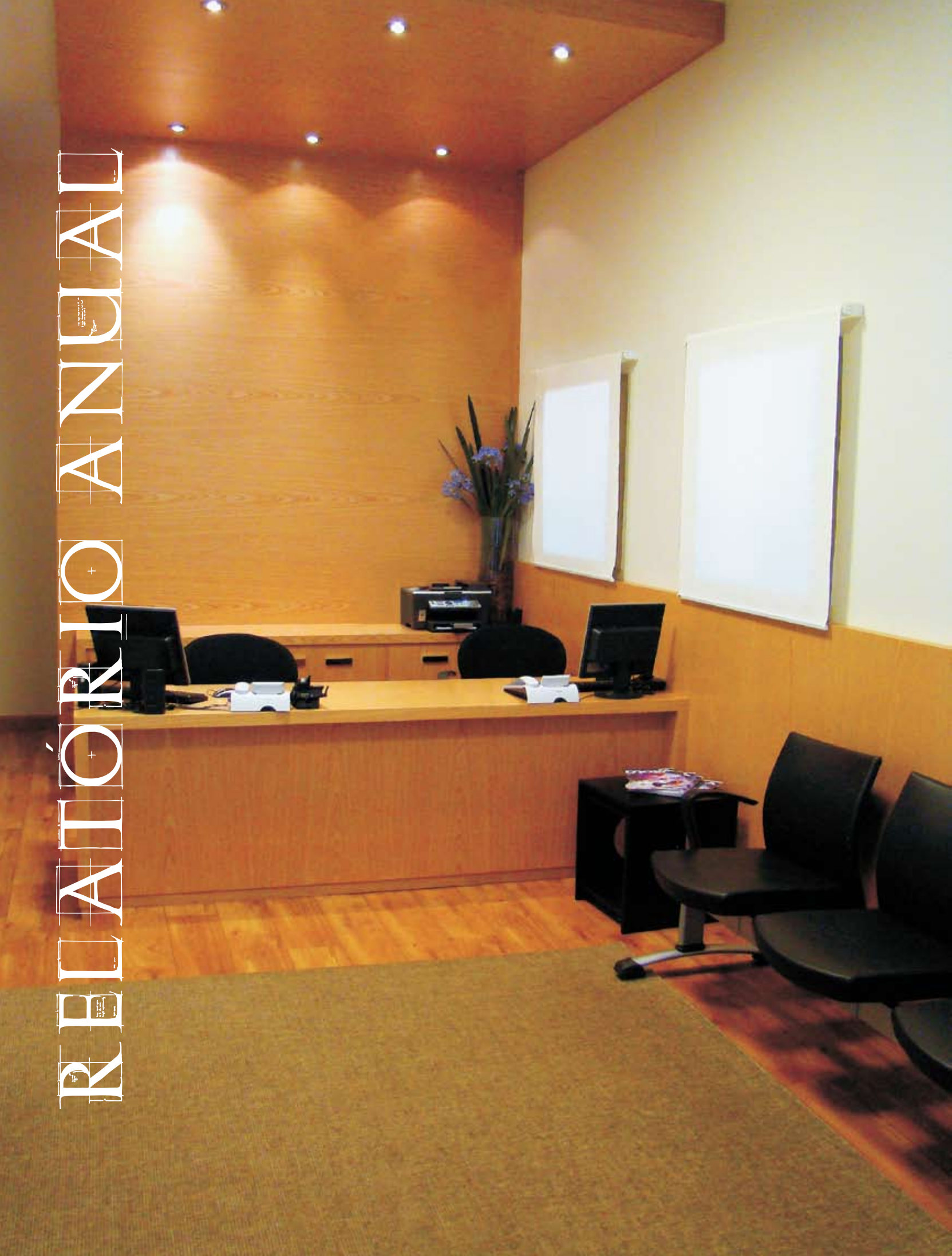
Desejamos que 2009 seja um ano de mudanças favoráveis e de um crescimento econômico-financeiro ainda maior, principalmente para o nosso agronegócio que tanto contribui para a economia brasileira e com geração de empregos. Para que isso aconteça, esperamos continuar tendo o apoio, a confiança e a participação de todos os cooperados e prosseguir com o nosso trabalho sério, responsável e competente, de modo a obter a cada ano que se encerra os resultados positivos que buscamos em nossas metas e continuar distribuindo os dividendos conquistados aos cooperados, proporcionados obviamente pelas operações que estes realizam com a Cooperativa, como, aliás, sempre fizemos em todas as nossas gestões administrativas, inclusive estamos fazendo neste exercício findo de 2008.

Muito obrigado!

Antonio Eduardo Toniolo

Diretor Presidente

RELA TÓRIO ANUAL



Relatório Anual

Diretoria Administrativa

Diretoria Administrativa

Antonio Eduardo Toniolo
Diretor Presidente

Manoel Carlos de Azevedo Ortolan
Diretor Administrativo

Francisco César Urenha
Diretor Operacional

João Nilson Magro
Diretor Vogal

Pedro Esrael Bighetti
Diretor Vogal

Conselho Fiscal

Efetivo

Fernando dos Reis Filho
Paulo César Canesin
Luiz Carlos Tasso Júnior

Suplente

Luiz Alberto Consoli
Gaspar Carmanhan da Silveira
José Ronaldo Balsamo

Relatório Anual

Registros Legais

Razão Social

Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho

Sigla

Cocred

Endereço

Rua Augusto Zanini, 1591 - Jardim Sumaré - Sertãozinho/SP

Registros Legais

Assembleia de Constituição - 27 de julho de 1969

Banco Central do Brasil - nº 303/69 de 12 de setembro de 1969

Inscrição no CNPJ/MF - nº 71.328.769/0001-81

Nire da Sede - nº 35400010380

Inscrição na OCESP - nº 412/73 de 21 de julho de 1973

Instituto de Cooperativismo e Associativismo - nº 5292 de 16 de janeiro de 1970

Matrícula na Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo - Sicoob

Central Cocecrer - nº 0007

Inscrição Municipal

Sertãozinho	105.587-0
Pitangueiras	13.128
Serrana	6.868-1
Pontal	4.625
Cravinhos	6.309
Severínia	2.060
Morro Agudo	3.939
Batatais	54-1578
Cajuru	5.137
Viradouro	000.1555
Barretos	03.09.04.000621
Terra Roxa	2/1481
Jaborandi	1483-0
Ribeirão Preto	134447-01

Obs.: Os PAC's de Marília, Vera Cruz, Ocauçu e Tupã incorporados pela Cocred encontram-se em processo de regularização junto à Receita Federal e Prefeituras Municipais.

Relatório Anual

Principais Acontecimentos

Inauguração de Agências

Com o intuito de proporcionar aos cooperados maior conforto e comodidade, a Cocred reinaugurou no dia 25 de abril sua agência no centro da cidade de Marília. A unidade conta com caixas eletrônicos, amplo espaço interno, atendimento personalizado e estacionamento gratuito.



Fachada de Marília

Os associados da Cocred das cidades de Terra Roxa e Jaborandi, desde o mês de setembro já estão desfrutando dos benefícios das recém inauguradas agências da Cooperativa.



Agência de Jaborandi

A Cocred inaugurou em Ribeirão Preto no dia 15 de outubro a sua 18ª unidade. Mais uma agência completa para que os cooperados tenham a oportunidade de buscar financiamentos e investir em uma instituição financeira na qual parte do lucro volta para o próprio bolso.



Ribeirão Preto



Agência de Terra Roxa

CocredInfo

No ano de 2008 foi criado o CocredInfo, um canal de comunicação gratuito aos cooperados que traz todas as atividades e ações da Cocred. O informativo nasceu da preocupação da diretoria em manter o associado bem informado, demonstrando maior transparência na forma de administrar a Cooperativa.

Essa novidade tem um único objetivo: estreitar ainda mais o relacionamento entre a Cocred e seus cooperados por meio de um veículo moderno, de fácil leitura e com informações que auxiliem o produtor em suas atividades.



Manutenção da Certificação ISO 9001:2000

A ISO - International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização) é um organismo responsável pela elaboração das normas de Sistema de Gestão da Qualidade nas empresas.

A Cocred recebeu o selo de certificação da ISO 9001 em 31 de março de 2006, sendo a primeira Cooperativa de Crédito Rural do Brasil a conquistar esse feito. Semestralmente, o organismo certificador audita a

Cocred para garantir a sua conformidade com a norma.

Essa conquista é fruto da busca constante da satisfação do cooperado e do envolvimento de todos os colaboradores da Cooperativa.



Reestruturação Física da Área Administrativa

Com a expansão da Cocred, inaugurando novos PAC's (posto de atendimento ao cooperado), houve a necessidade da reestruturação física do setor administrativo da Cooperativa, que foi ampliado para melhor atender a demanda de serviços gerados pelas suas 18 unidades.

Tal reestruturação proporcionou uma melhor distribuição física dos departamentos e a criação de uma sala de treinamentos e reuniões para o aperfeiçoamento dos colaboradores.



É muito mais que crédito. É credibilidade

Relatório Anual

Principais Acontecimentos

Reestruturação do Site

Mais uma vez a Cocred inova para melhor atender o cooperado. Além de toda modernidade e interatividade que o site já possuía, foram criados links de fácil acesso contendo as seguintes informações: bolsa de valores, dólar, arroba do boi, café, milho, soja, cana-de-açúcar, etanol, ouro, clima e tempo, entre outros, todos em tempo real.

Também no site, o associado pode acessar sua conta e encontrar todas as informações da Cooperativa como balancetes, informativos (CocredInfo), dicas de segurança, ouvidoria, consulta online a cartões de crédito e o classificados Cocred, para a compra de bens disponíveis à venda.

Cocred
COOPERATIVA DE CRÉDITO

Poupança Kids

Acesse sua conta clique aqui

Ouvidoria

Relacionamento com Associados | Produtos e Serviços | Seja Cooperado | Conheça os PAC's | Informativos | Sicoobcard Cartões | Trabalhe Conosco | Fale Conosco

Procap
Tem muito mais vantagens

Garanta já suas Vantagens!

Cocred em Ação
Projeto Social da Cocred em prol de entidades assistenciais.

Conheça os PAC's
A Cocred está presente em 18 cidades do estado de São Paulo.

Classificados
Clique e confira!

Clique e confira!

Cotações

OSCILAÇÃO	PREÇO
Futuro	
IBOVESPA	-2,9666%
DÓLAR	0,7566%
FRC	-37,5000%
JURO	-0,4579%
CAFÉ	-1,1778%
BOI	-0,3322%
ETANOL	ND
AÇÚCAR	ND
MILHO	0,0000% A
SOJA	-4,0816%
À Vista	
OURO	4,1667%
DÓLAR	1,6163%

IND FUT J09 *-Pontos

39.470
39.330
39.190
39.050

11:27 12:08 13:46

CLIMATEMPO 21/02 SAB
SP - Marília

31°C 60%
20°C 1mm

Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde. À noite o tempo fica aberto.

Assista a previsão

2009 - Cooperativa de crédito das plantadoras de cana de seralozinho - Todas as direitas reservadas

Relatório Anual

Perspectivas para 2009

A Cocred, sempre preocupada em prestar um excelente atendimento ao associado, irá em 2009 reestruturar os PAC's de Serrana, Vera Cruz e Cajuru Pitangueiras. A reestruturação proporcionará maior rapidez no atendimento, comodidade e ambientes mais agradáveis.

Abertura de Novos PAC's

Seguindo o seu plano de expansão, a Cocred irá inaugurar em 2009 postos de atendimento aos cooperados nas cidades de Bastos e Jardinópolis.

Recertificação ISO 9001 – Versão 2008

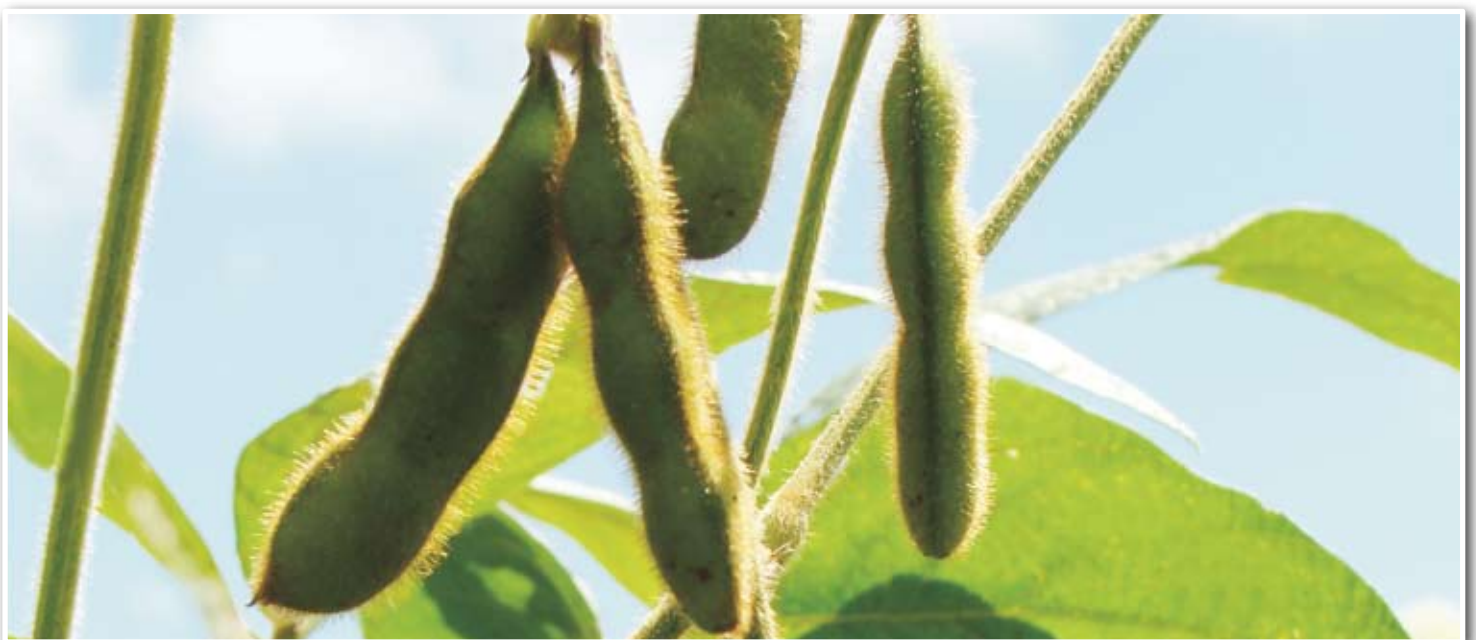
No exercício de 2009 a Cocred continuará com os seus procedimentos internos de qualidade. Vale ressaltar que se trata da única Cooperativa nesse segmento e área de atuação que possui o selo ISO.

Procapcred/Procap

Nosso plano para 2009 será atingir um patrimônio líquido de aproximadamente R\$ 240 milhões através do programa de capitalização Procapcred/Procap.

Reestruturação Física

Nas cidades de Serrana, Vera Cruz, Cajuru e Pitangueiras serão realizadas reformas na estrutura física dos PAC's, para um atendimento ainda melhor aos nossos associados.



Relatório Anual

Movimento Geral de 2008

Quadro Social

Descrição	Números
Total de Associados em 01/01/08	7.669
Associados que ingressaram no período	2.159
Associados demitidos no período	28
Total de Associados em 31/12/2008	9.800
Crescimento em relação ao exercício anterior	27,78%



Patrimônio Líquido (valores em reais)

Descrição	Valores
Início do Exercício - 01/01/2008	153.504.752,34
Final do Exercício - 31/12/2008	168.948.563,61
Crescimento em relação ao Exercício Anterior	10,06%



Relatório Anual

Movimento Geral de 2008

Baixas de Imobilizado (valores em reais)

Descrição	Valores
Equipamentos de Processamento de Dados	74.912,87
Equipamentos e Aparelhos de Comunicação	350,00
Móveis, Utensílios e Equipamentos de Uso	41.914,75
Equipamentos de Vigilância e Segurança	7.350,00
Meios de Transporte	100.090,22

Aquisição de Imobilizado (valores em reais)

Descrição	Valores
Equipamentos de Processamento de Dados	321.429,82
Equipamentos e Aparelhos de Comunicação	2.540,00
Móveis, Utensílios e Equipamentos de Uso	675.527,67
Equipamentos de Vigilância e Segurança	145.732,16
Meios de Transporte	193.203,97

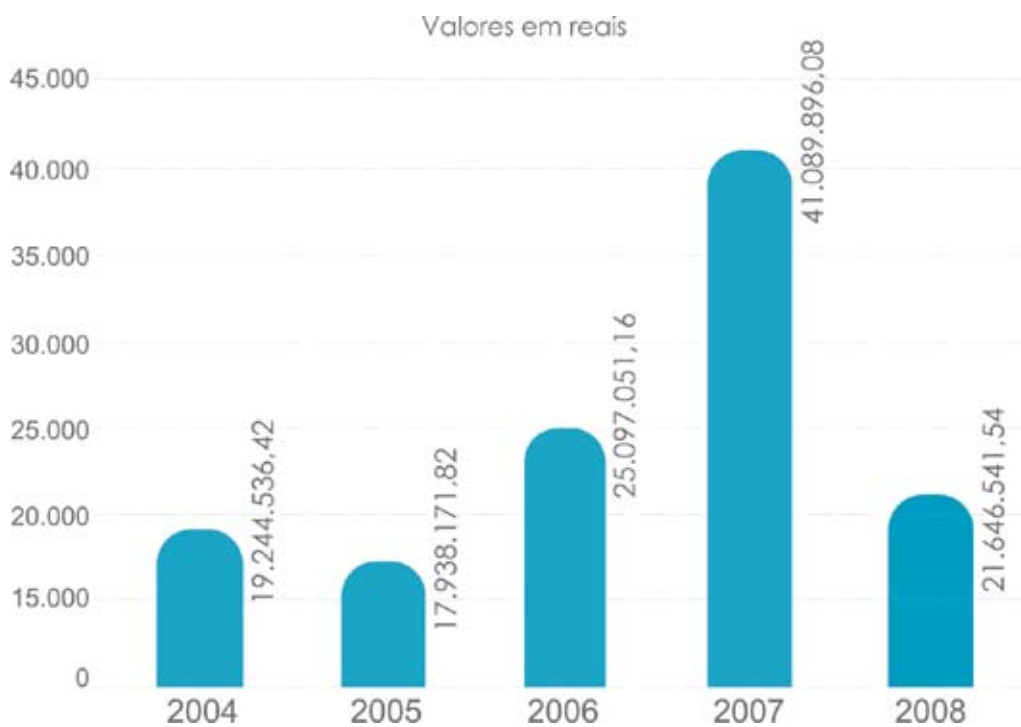
Operações de Crédito (valores em reais)

Descrição	Quantidade	Valores
Contratos de Créditos Rotativos em Conta Corrente	815	26.842.400,00
Liberações de Empréstimos e Financiamentos	12.990	403.610.413,85



Sobras - Exercício de 2008 (valores em reais)

Descrição	Valores
Sobras do Exercício	21.646.541,54
Pagamentos de Juros sobre Capital	2.659.128,80
Distribuição para Fundos Estatutários	4.746.853,18
Sobras à Disposição - AGO	14.240.559,56



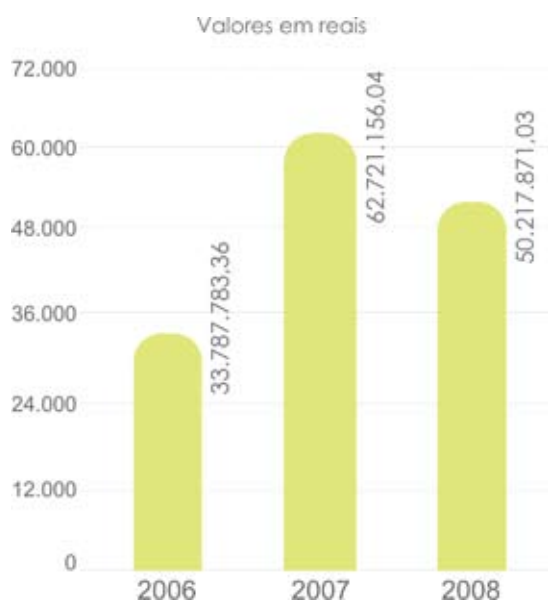
Fundos Especiais (valores em reais)

Descrição	Crescimento	Valores
Reserva Legal	26,73%	81.894.647,02
Fundo para Aumento de Capital	54,16%	1.898.741,27
Fundo Assist. Téc. Ed. e Social - FATES	7,66%	7.236.013,22

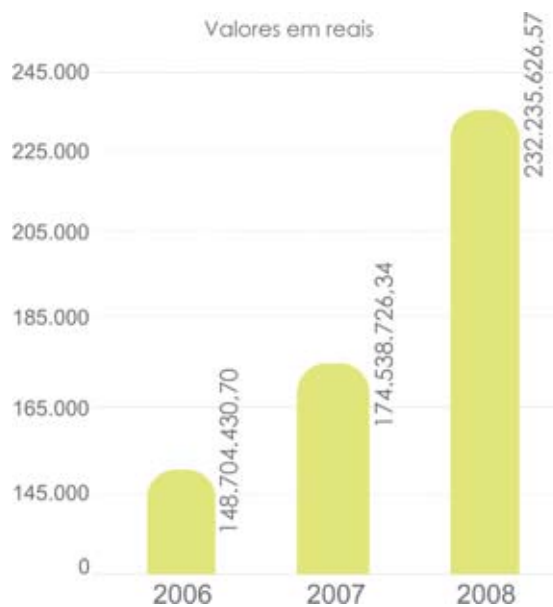
Depósitos (saldo médio anual - valores em reais)

Descrição	Valores
Depósitos à Vista	50.217.871,03
Depósitos sob Aviso/Depósitos a Prazo (Superaplic)	232.235.626,57

Depósitos à Vista



Depósitos a Prazo



A Cocred coloca à disposição de seus Associados os seguintes Produtos e Serviços:

Superaplic

É uma aplicação financeira que proporciona retorno garantido com taxas vantajosas, além de ser base de rateio para distribuição de sobras. A Cocred possui duas modalidades:

Superaplic – Pré Fixado – Nesta modalidade de aplicação o cooperado conhece a rentabilidade de seu investimento, definida de acordo com o prazo e taxas contratadas.

Superaplic – Pós Fixado – É uma modalidade de aplicação que rende um percentual contratado com taxa de CDI, tendo liquidez diária após carência de 1 dia*.

*Garantida pelo fundo garantidor do Sicoob
*Cobertura conforme normas vigentes do FGS
*Resgate antes de 30 dias cobrança de IOF



Conta Corrente

Na conta corrente o cooperado pode fazer todo tipo de movimentação bancária como:

Depósitos, saques, remessa de valores por meio de DOC (transferência entre contas até R\$ 4.999,99), TED (transferência entre contas acima de R\$ 5.000,00 com compensação no ato) ter talões de cheque, limite de crédito, saldos, extratos e cartão.

Tudo isso sem cobrança de manutenção de conta, emissão de extratos e talões de cheques.

E mais! No final do exercício o cooperado participa das sobras de acordo com a sua movimentação.

Mais facilidades e menos burocracia, só com a nossa Conta Corrente!

Custódia de Cheques

Você não precisa mais se preocupar em guardar os cheques pré-datados até a data para depósito!

Os cooperados da Cocred podem manter uma carteira de cheques pré-datados em poder da Cocred, onde nos vencimentos dos mesmos são efetuados automaticamente depósitos em sua conta corrente.

As carteiras também podem ser utilizadas como desconto, antecipando o valor a receber.

Mais tranquilidade e segurança, só na Cocred!

Desconto de Recebíveis

Na Cocred o cooperado pode contar com os descontos de recebíveis, uma linha de crédito pré-aprovada, que converte em espécie os títulos de transações comerciais como:

- Cheques pré-datados;
- Duplicatas;
- Notas promissórias rural para pessoas físicas e jurídicas;
- Recebíveis de cartão de crédito.



A forma mais ágil de converter seus recebimentos futuros em dinheiro à vista!

Linhas de Crédito

A Cocred também possui linhas de financiamento para aparelhos eletroeletrônicos, equipamentos de informática entre outros, além de disponibilizar linhas de crédito pessoal e capital de giro, que não exigem comprovação do direcionamento dos recursos, visando atender situações emergenciais do cooperado.

Tudo isso sem burocracia, com as menores taxas do mercado e em até 36 meses para pagar.

Na Cocred o crédito é fácil e rápido!

Financiamentos Rurais

Os financiamentos rurais favorecem o completo custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários, visando o aumento da produtividade e a melhoria do padrão de vida dos produtores rurais.

As modalidades de financiamentos são:

Custeio - crédito destinado a cobrir despesas normais dos ciclos produtivos;

Investimento - crédito destinado à aplicação em bens ou serviços, cujo retorno se estende por vários períodos de produção;

Comercialização - crédito destinado a cobrir despesas próprias da fase posterior à colheita do produto ou converter em espécie os títulos oriundos de sua venda ou entrega pelos produtores ou suas Cooperativas.

Conheça as nossas propostas e veja que uma delas cabe no seu bolso!



Finame

A Cocred oferece aos seus cooperados linhas de crédito do BNDES, que financiam a compra de máquinas e equipamentos agrícolas e demais investimentos para as diversas fases da produção, desde o plantio até a colheita.

Fale com um de nossos gerentes, será um prazer atendê-lo!

Cartões

O cooperado da Cocred tem à sua disposição os cartões de crédito das bandeiras Cabal, Mastercard e Visa* com uma série de vantagens que darão mais segurança e praticidade como:

- Isenção de anuidade;
- Dois limites de crédito (um para compras a prazo e outro para compras à vista);
- As menores taxas de juros do mercado;
- Aceitação internacional;
- Cartões adicionais gratuitos.

*Cartão com bandeira Visa possui cobrança de anuidade

Mais prático que cheque e mais seguro que dinheiro!

Seguros

Seu patrimônio estará bem protegido com os seguros que a Cocred oferece. São treze modalidades de seguro à disposição dos cooperados:

- Residencial;
- Automóvel;
- Auto-frota;
- Vida individual;
- Vida em grupo;
- Canavial;
- Multi-risco rural - colheita garantida de soja e milho, equipamentos agrícolas, fazendas, empresarial, comércio e serviços.



Todos contratados com as mais conceituadas seguradoras do mercado e em parceria com a Copercana Seguros.

Proteja seu patrimônio contra os imprevistos do dia-a-dia!

Cocred Auto

Não é preciso esperar para realizar seus sonhos. A Cocred financia veículos novos e usados com as taxas mais atrativas do mercado.

Para veículos novos podem ser financiados até 70% do valor, com possibilidade de financiamento em até 48 meses. Você ainda pode sair com o veículo já segurado.



Poupança Cooperada

A Poupança Cooperada é uma nova forma de poupar aberta a toda comunidade, cujos recursos captados serão destinados ao setor rural da região.

Converse com um de nossos gerentes e comece a garantir o futuro de sua família.

Vantagens:

- Garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC
- Isenção do recolhimento do imposto de renda para pessoas físicas e para pessoas jurídicas sem fins lucrativos.
- Remuneração a partir do dia do depósito.

Poupança Cooperada, a poupança de todos!

Poupança
Cooperada
a poupança de todos

Poupança Kids

Uma aplicação exclusiva para crianças. Comece agora mesmo a poupar e garanta a realização dos sonhos de quem é precioso para você.

Benefícios:

- Brinde especial: jogo de educação financeira
- Garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC

Fale com um de nossos gerentes, será um prazer atendê-lo

Poupança Kids – É desde pequeno que se constrói o Futuro!



Procap

O programa de capitalização da Cocred traz uma série de vantagens exclusivas ao cooperado:

- Conta Plus¹: na adesão o associado ganha 10 dias sem juros no cheque especial no valor que fez a integralização;
- Tem preferência nas liberações de recursos, quando houver disponibilidade;
- Taxa especial de 2% ao mês;
- Capital em vida²: o associado pode resgatar o seu capital, recebendo em até 12 anos, contados a partir de 65 anos de idade. Quem já possui 77 anos, recebe à vista.

1: Valores acima de 10 mil, serão analisados pelo comitê de crédito/condição válida após liberação do recurso pelo agente financeiro.

2: Condição somente ao associado que aderir ao Procap.

Na Cocred é assim, o Cooperado sempre tem muito mais vantagens.

Procap
Tem muito mais vantagens





Cocred

Valores

63.113.177,48
174.538.720

64.58
4.108.

Relatório Anual

Assembleias Gerais

Em 26/03/2008 realizou-se Assembleia Geral Ordinária, que aprovou a prestação de contas da administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2007; deu destinação as sobras líquidas e elegeu os componentes do Conselho Fiscal.

No dia 26/03/2008 realizou-se Assembleia Geral Extraordinária, que aprovou a inclusão do capítulo XVI, artigos 65,66,67 e 68; exclusão do item “a”, parágrafo 2 do artigo 21 e inclusão dos parágrafos 7º e 8º no artigo 18 do Estatuto Social.



Reuniões da Diretoria

Todos os meses durante o exercício de 2008 foram realizadas reuniões ordinárias e extraordinárias da diretoria, para deliberarem sobre assuntos administrativos.

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro (em milhares de reais).

Ativo

	2008	2007
Circulante		
Disponibilidades	4.614	1.341
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	97.707	89.210
Relações interfinanceiras (Nota 5)	84.691	78.725
Operações de crédito (Nota 6)	186.656	198.837
Outros créditos (Nota 7)	18.176	27.041
Outros bens e direitos (Nota 8)	13	341
	391.857	395.495
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	23.900	39.321
Operações de crédito (Nota 6)	147.065	93.482
Outros créditos (Nota 7)	13.696	5.211
Outros bens e direitos (Nota 8)	3.755	-
	188.416	138.014
Investimentos (Nota 9)	17.669	14.936
Imobilizado (Nota 10)	3.766	3.018
Diferido (Nota 11)	880	548
	210.731	156.516
Total do ativo	602.588	552.011

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro (em milhares de reais).

Passivo e Patrimônio Líquido

	2008	2007
Circulante		
Depósitos à vista, a prazo e sob aviso (Nota 12)	244.803	276.667
Relações de interdependência	17	4
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 13)	137.864	86.345
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 20 (b))		67
Obrigações sociais e estatutárias (Nota 14)	7.583	7.047
Obrigações fiscais e previdenciárias	935	295
Outras obrigações	9.186	13.222
	400.388	383.647
Não circulante		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 13)	27.836	9.352
Obrigações sociais e estatutárias (Nota 14)	473	591
Provisão para contingências tributárias (Nota 15)	4.778	4.730
Outras obrigações	162	186
	33.249	14.859
Patrimônio		
Capital social	68.663	53.992
Reserva legal	81.895	64.587
Reserva para aumento de capital	4.151	4.109
Sobras à disposição da Assembleia Geral	14.242	30.817
	168.951	153.505
Total do passivo e patrimônio líquido	602.588	552.011

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de Sobras

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais).

	2008	2007
Ingressos da intermediação financeira		
Operações de crédito	66.426	66.138
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	16.276	25.023
	82.702	91.161
Dispêndios da intermediação financeira		
Operações de captação no mercado	(26.616)	(23.636)
Operações de empréstimos e repasses	(10.726)	(5.131)
Provisões para perdas com operações de crédito	(21.862)	(5.360)
	(59.204)	(34.127)
Resultado bruto da intermediação financeira	23.498	57.034
Outros ingressos (dispêndios) operacionais		
Ingressos de prestação de serviços	983	1.247
Resultado com derivativos (Nota 20 (b))	(1.572)	(2.127)
Dispêndios de pessoal, honorários da administração e do Conselho Fiscal	(6.559)	(4.825)
Dispêndios tributários	(134)	(203)
Outros dispêndios administrativos	(9.159)	(7.724)
Outros ingressos operacionais (Nota 19)	18.412	693
Outros dispêndios operacionais	(6.405)	(2.895)
	(4.434)	(15.834)
Resultado operacional	19.064	41.200
Dispêndios não operacionais, líquidos	(59)	(103)
Sobras/lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	19.005	41.097
Imposto de renda e contribuição social sobre atos não cooperativos	(16)	(7)
Sobras/ lucro líquido do exercício antes da reversão dos juros sobre o capital integralizado	18.989	41.090
Juros sobre o capital integralizado (Nota 16 (b))	2.659	-
Sobras/ lucro líquido do exercício	21.648	41.090

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais).

	Capital social	Reserva legal	Reservas para aumento de capital	Sobras à disposição da AGO	Total
Em 31 de dezembro de 2006					
Destinação das sobras de 2006 (Nota 16 (c))	46.414	51.001	2.510	18.823	118.748
Distribuição de sobras aos cooperados	5.670	9.411	-	(15.081)	-
Aumento de capital com saldo de reserva (Nota 16 (b))	-	-	(2.510)	(3.742)	(3.742)
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	2.510	-	-	-	-
Incorporação de sociedade cooperativa (Nota 16 (a))	(1.436)	-	-	-	(1.436)
Sobras do exercício	834	66	-	-	900
	-	-	-	41.090	41.090
Proposta para destinações estatutárias e legais (Nota 16 (b))					
Reserva legal (10%)	-	4.109	-	(4.109)	-
Reserva para aumento de capital (10%)	-	-	4.109	(4.109)	-
FATES (5%)	-	-	-	(2.055)	(2.055)
Em 31 de dezembro de 2007					
Destinação das sobras de 2007 (Nota 16 (c))	53.992	64.587	4.109	30.817	153.505
Distribuição de sobras aos cooperados	10.694	15.409	-	(26.103)	-
Aumento de capital com saldo de reserva (Nota 16 (b))	-	-	-	(4.714)	(4.714)
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	4.109	-	(4.109)	-	-
Sobras do exercício	(132)	-	-	-	(132)
	-	-	-	21.648	21.648
Proposta para destinações estatutárias e legais (Nota 16 (b))					
Juros sobre o capital integralizado (Nota 16 (b))	-	-	2.252	(2.659)	(407)
Reserva legal (10%)	-	1.899	-	(1.899)	-
Reserva para aumento de capital (10%)	-	-	1.899	(1.899)	-
FATES (5%)	-	-	-	(949)	(949)
	-	-	-	21.648	21.648
Em 31 de dezembro de 2008	68.663	81.895	4.151	14.242	168.951

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Exercício findo em 31 de dezembro (em milhares de reais).

	2008
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Sobras do exercício	21.648
Ajustes	
Depreciação e amortização	779
Resultado das baixas do ativo imobilizado	(14)
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e repasses	37.342
	59.755
Variações nos ativos e passivos	
Operações de crédito	(41.402)
Outros créditos	380
Outros bens e direitos	(3.427)
Títulos e valores mobiliários, não circulantes	15.421
Depósitos à vista, a prazo e sob aviso	(31.864)
Relações de interdependência	13
Obrigações sociais e estatutárias	(531)
Outras obrigações	(3.846)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(5.501)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Aporte de capital em investimentos	(2.733)
Recebimentos pelas vendas de bens do ativo imobilizado	41
Aquisições de ativo imobilizado	(1.339)
Gastos com ativo diferido	(547)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(4.578)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	
Admissões e retiradas de cooperados, líquidas	(132)
Empréstimos e repasses captados	158.729
Pagamentos de empréstimos e repasses	(126.068)
Sobras distribuídas	(4.714)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	27.815
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	17.736
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 3)	169.276
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 3)	187.012

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Exercício findo em 31 de dezembro (em milhares de reais).

	2007
Origens dos recursos	
Sobras do exercício	41.090
Depreciação e amortização	357
Valor residual de ativo imobilizado baixado	39
Integralização de capital	392
Aumento do passivo circulante e do exigível a longo prazo	
Depósitos à vista, a prazo e sob aviso	58.529
Obrigações por empréstimos e repasses	41.704
Instrumentos financeiros derivativos	67
Outras obrigações	3.408
Diminuição do ativo circulante e do realizável a longo prazo	
Relações de interdependência	16.802
Títulos e valores mobiliários	11.368
Total dos recursos obtidos	173.756
Aplicações dos recursos	
Fundo de assistência técnica, educacional e social	2.054
Investimentos	1.012
Imobilizado	2.471
Diferido	516
Baixas de capital	1.829
Distribuição de sobras	3.742
Aumento do ativo circulante e do realizável a longo prazo	
Títulos e valores mobiliários	33.893
Operações de crédito	93.786
Outros créditos	33.805
Relações interfinanceiras	33
Outros valores e bens	22
Total dos recursos aplicados	173.163
Aumento das disponibilidades	593
Variações das disponibilidades	
Disponibilidades	
No fim do exercício	1.341
No início do exercício	748
Aumento nas disponibilidades	593

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 (em milhares de reais, exceto quando indicado).

1 - Contexto Operacional

A Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho - SICCOOB/SP - CO-CRED é uma cooperativa de crédito singular com sede em Sertãozinho - SP, instituição financeira não bancária, fundada em 27 de julho de 1969, filiada à Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo - SICCOOB CENTRAL COCECRER e acionista do Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB (Nota 18).

O SICCOOB/SP - COCRED possui Postos de Atendimento Cooperativo - PAC's nos municípios de Batatais, Barretos, Cajuru, Cravinhos, Jaborandi, Marília, Morro Agudo, Ocauçu, Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Preto, Serrana, Sertãozinho, Severínia, Terra Roxa, Tupã, Vera Cruz e Viradouro. Além dos municípios anteriormente citados, sua área de ação compreende os municípios de Adamantina, Altinópolis, Álvaro de Carvalho, Bastos, Barrinha, Bebedouro, Borá, Brodowski, Campos Novos Paulista, Colina, Dumont, Echaporã, Flórida Paulista, Garça, Getulina, Guaimbê, Herculândia, Iacri, Inúbia Paulista, Jaboticabal, Jardinópolis, Júlio de Mesquita, Lucélia, Luiz Antônio, Lupércio, Lutécia, Luzitânia, Mariápolis, Nuporanga, Oriente, Orlandia, Oscar Bressane, Oswaldo Cruz, Parapuã, Pompéia, Queiróz, Quintana, Rinópolis, Sales de Oliveira, Santa Rosa do Viterbo, São Simão, Santo Antônio da Alegria e Serra Azul.

O SICCOOB/SP - COCRED tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) O desenvolvimento de programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- (II) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (III) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

2 - Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis

(a) Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do cooperativismo nº 5.764/71, normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, tendo sido aprovadas pela administração em 11 de março de 2009.

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alterações na lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, alterada pela Medida Provisória - MP nº 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Adicionalmente, durante o exercício de 2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu pronunciamentos (CPC's) que modificaram e passaram a fazer parte das práticas contábeis adotadas no Brasil. Essa Lei, Medida Provisória e CPC's tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standard Board - IASB". A aplicação da referida Lei, Medida Provisória e CPC's é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008. Em decorrência da Lei nº 11.638/07, o BACEN publicou atos que regulamentaram: (i) o tratamento dos saldos das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados; (ii) os critérios para o registro contábil de ativos imobilizado e diferido; (iii) os procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos; e (iv) os procedimentos para a divulgação da demonstração dos fluxos de caixa. Na avaliação da administração do SICOOB/SP - COCRED, apenas a divulgação da demonstração dos fluxos de caixa afetou a elaboração/ apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa.

Conforme permitido pelo pronunciamento CPC 13 - Adoção inicial de Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, a administração da cooperativa optou por adotar o dia 1º de janeiro de 2008 como data de transição para adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, as demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007.

(c) Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir:

(I) Disponibilidades, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras (Caixa e equivalentes de caixa)

As disponibilidades, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras são avaliados pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(II) Operações de crédito

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor atualizado "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados estão registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução nº 2.682 do BACEN, que determina a classificação das operações por nível de risco.

(III) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo. Quando não há possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a cooperativa, os mesmos são apresentados como dedução do valor do passivo correspondente (Nota 15).

(IV) Investimentos

Os investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

(V) Imobilizado

Edificações, móveis, utensílios, equipamentos, sistemas de comunicação, equipamentos de processamento de dados e outros, são demonstrados pelo custo de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na Nota 10.

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são registrados em Dispêndios não operacionais, líquidos.

(VI) Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do COSIF. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de 5 anos.

Conforme determinado pela Resolução no 3.617/08 do BACEN, os saldos existentes em setembro de 2008 serão mantidos até a sua efetiva realização.

(VII) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável. Não foi identificada qualquer evidência de perdas não recuperáveis nas datas-base de 31 de dezembro de 2008 e de 2007.

(VIII) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

(IX) Provisão para contingências

As provisões são reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(X) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

(XI) Apuração das sobras

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

O ingresso de operações com títulos e valores mobiliários é reconhecido em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que esse ingresso será apropriado à cooperativa.

Os ingressos e os dispêndios são reconhecidos na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência.

(XII) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

3 - Caixa e Equivalentes de Caixa

	(em milhares de reais)	
	2008	2007
Disponibilidades	4.614	1.341
Títulos e valores mobiliários	97.707	89.210
Relações interfinanceiras	84.691	78.725
	187.012	169.276

4 Títulos e Valores Mobiliários

	(em milhares de reais)	
Modalidade	2008	2007
Títulos de renda fixa	85.394	96.249
Debêntures	333	1.273
Cotas de fundos de investimentos	35.059	30.338
Títulos de capitalização	821	671
	121.607	128.531
Ativo circulante	(97.707)	(89.210)
Não circulante - Realizável a longo prazo	23.900	39.321

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

Em 2008, os títulos e valores mobiliários classificados como não circulante têm sua realização prevista para o exercício social de 2010 (2007 - realização prevista para o exercício social de 2009).

5 - Relações Interfinanceiras

Referem-se a depósitos efetuados na centralização financeira do SICOOB CENTRAL CO-CECRER, conforme determinado no artigo 33º da Resolução nº 3.442 do BACEN, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

6 - Operações de Crédito

(a) Composição da carteira por modalidade e encargos financeiros incidentes

Modalidade	(em milhares de reais)	
	2008	2007
Adiantamentos a depositantes	2.766	1.290
Cheque especial/conta garantida	26.926	36.069
Empréstimos e financiamentos	4.226	2.117
Títulos descontados	113.084	118.392
Financiamentos rurais próprios (I)	72.222	69.631
Financiamentos rurais de repasses	138.774	82.155
Provisão para perdas com operações de crédito	(24.277)	(17.335)
	333.721	292.319
Ativo circulante	(186.656)	(198.837)
Não circulante - Realizável a longo prazo	147.065	93.482

(I) Incluem renegociações realizadas no período de 2000 a 2003, para o alongamento de dívidas de cooperados originadas na modalidade de crédito rural, realizadas com base no Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA, no montante de R\$ 21.130 (2007 - R\$ 19.354). Essas operações são garantidas por Títulos do Tesouro Nacional, com vencimento para 2020 a 2023.

(b) Operações de crédito de longo prazo, por ano de vencimento

Os montantes em longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

(em milhares de reais)

	2008	2007
2009	-	19.826
2010	42.355	8.080
2011	34.398	5.258
2012	20.289	11.008
2013	1.554	1.162
2014 a 2025	48.469	48.148
	147.065	93.482

(c) Movimentação da provisão para perdas com operações de crédito

(em milhares de reais)

	2008	2007
Saldo inicial	17.335	19.365
(-) Créditos baixados para prejuízo	(14.869)	(6.153)
Provisão constituída no exercício	33.184	17.943
(-) Reversão da provisão	(11.373)	(13.820)
Saldo final	24.277	17.335

(d) Composição da carteira por nível de risco e situação de vencimento

		2008			2007		
Nível de risco	Provisão	Vencidas	A vencer	Total	Vencidas	A vencer	Total
AA	-	-	26.905	26.905	-	30.609	30.609
A	0,5%	2.135	207.610	209.745	511	214.686	215.197
B	1%	2.832	33.343	36.175	124	17.448	17.572
C	3%	2.501	27.695	30.196	193	13.459	13.652
D	10%	3.206	19.244	22.450	913	11.342	12.255
E	30%	2.229	10.789	13.018	181	3.055	3.236
F	50%	2.717	3.078	5.795	1.376	4.722	6.098
G	70%	404	2.265	2.669	229	1.792	2.021
H	100%	994	10.051	11.045	3.390	5.624	9.014
		17.018	340.980	357.998	6.917	302.737	309.654
Provisão para perdas com operações de crédito		(3.739)	(20.538)	(24.277)	(4.393)	(12.942)	(17.335)
Total		13.279	320.442	333.721	2.524	289.795	292.319

7 - Outros Créditos

(em milhares de reais)

	2008	2007
Títulos e créditos a receber com característica de operações de crédito (I)	26.916	26.874
Títulos e créditos a receber sem característica de operações de crédito (II)	5.974	6.071
Depósitos judiciais	718	579
Outros	632	1.063
Provisão para perdas	(2.368)	(2.335)
	31.872	32.252
Ativo circulante	(18.176)	(27.041)
Não circulante - Realizável a longo prazo	13.696	5.211

(I) Referem-se a Cédulas de Produto Rural Financeiro - CPRF, adquiridas pela Cooperativa junto aos seus cooperados, lastreadas em commodities agrícolas. Em 31 de dezembro de 2008, esses títulos são remunerados, substancialmente, por juros pré-fixados, com vencimento previsto para os anos de 2009 e de 2010 (2007 - também remuneradas conforme variação da cotação de commodity agrícola, substancialmente, arroba do boi).

(II) Valor a receber pela venda de imóvel recebido em renegociação de dívida de operações de crédito, atualizado pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, a ser liquidado em parcelas anuais, sendo a última parcela com vencimento previsto para o ano de 2017.

8 - Outros Bens e Direitos

(em milhares de reais)

	2008	2007
Bens não de uso próprio	3.755	296
Despesas antecipadas	13	45
	3.768	341
Ativo circulante	(13)	(341)
Não circulante - Realizável a longo prazo	3.755	-

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

9 - Investimentos

	(em milhares de reais)	
	2008	2007
Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo - SICOOB CENTRAL COCECRER	14.719	14.011
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB	2.891	874
Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - COPERCANÁ	55	47
Outros	4	4
	17.669	14.936

No exercício de 2008, a SICOOB/SP - COCRED efetuou aporte de capital no montante de R\$ 708 e R\$ 2.017, na SICOOB CENTRAL COCECRER e no BANCOOB, respectivamente (2007- R\$ 986 e R\$ 22, respectivamente).

10 - Imobilizado

	(em milhares de reais)				
			2008	2007	%
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação
Edificações	1.000	63	937	977	4
Móveis, utensílios e equipamentos	1.668	350	1.318	792	10
Sistemas de comunicação	8	1	7	-	10
Equipamentos de processamento de dados	1.505	564	941	885	20
Outros	867	304	563	364	20
	5.048	1.282	3.766	3.018	-

11 - Diferido

(em milhares de reais)

			2008	2007	%
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de amortização
Benfeitorias em imóveis de terceiros	881	289	592	303	20
Softwares	523	235	288	245	20
	1.404	524	880	548	-

12 - Depósitos à Vista, a Prazo e Sob Aviso

(em milhares de reais)

	2008	2007
Depósitos à vista	36.411	41.451
Depósitos sob aviso e a prazo	207.517	209.676
Outros depósitos	875	25.540
	244.803	276.667

Os depósitos à vista e outros depósitos não são remunerados e os depósitos sob aviso e a prazo são remunerados por encargos financeiros contratados que variam de 98% a 100% do CDI - Certificado de depósitos interbancários.

Estão garantidos, até o limite de R\$ 60.000,00 por CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do SICCOOB (FGS), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito filiadas à Confederação SICCOOB Brasil, regida por regulamento próprio.

Relatório Anual

Demonstrações Contábeis

13 - Obrigações por Empréstimos e Repasses

Modalidade	Encargos financeiros incidentes	(em milhares de reais)	
		2008	2007
Capital de giro	Juros mensais de 1,58% (2007 - juros mensais de 0,5%)	11.992	3.988
Securitização	Juros anuais de 3%	5.153	5.501
Custeio agrícola	Juros anuais de 6,75%	148.555	86.208
		165.700	95.697
Passivo circulante		(137.864)	(86.345)
Não circulante		27.836	9.352

As operações de empréstimos e repasses são garantidas por penhor, cédulas rurais e avais dos diretores.

Os montantes em longo prazo serão liquidados no exercício de 2010 (2007 - no exercício de 2009).

14 - Obrigações Sociais e Estatutárias

	(em milhares de reais)	
	2008	2007
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (I)	7.236	6.704
Cotas de capital a pagar	820	934
	8.056	7.638
Passivo circulante	(7.583)	(7.047)
Não circulante - Cotas de capital a pagar	473	591

(l) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, e é constituído por 5% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária (Nota 16). A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do COSIF.

15 - Provisões para Contingências Tributárias

(a) Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de determinadas questões em discussão judicial e administrativa, a cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém provisão para contingências tributárias em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Nas datas das demonstrações financeiras, a cooperativa apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	(em milhares de reais)	
	2008	2007
Contingências tributárias (substancialmene, IRRF (l))	27.874	23.871
(-) Depósitos judiciais	(23.096)	(19.141)
	4.778	4.730

(l) A cooperativa questiona judicialmente a retenção do Imposto de Renda Retido na Fonte -IRRF incidente sobre os rendimentos de aplicações financeiras auferidos por seus cooperados nas operações realizadas com a cooperativa. Conseqüentemente vem registrando as correspondentes obrigações as quais estão sendo apresentadas líquidas dos valores que foram integralmente depositados em juízo, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A classificação como não circulante leva em consideração o tempo estimado para o desfecho dessas questões.

(b) A administração da cooperativa, fundamentada na tese de que toda a movimentação financeira da cooperativa de crédito constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponível para tributação, não apura o PIS, a COFINS, o IRPJ e a CSLL sobre o resultado das aplicações financeiras que a cooperativa mantém em sociedades não Cooperativas. Não obstante, a cooperativa foi autuada no que se refere a essa tese, para o período de 1998 a 2003, autuação esta que esta sendo questionada pela cooperativa na esfera administrativa, inclusive com o cancelamento do auto referente ao IRPJ, quando do julgamento do seu recurso no Conselho de Contribuintes. A cooperativa, baseada no seu entendimento e na opinião de seus assessores jurídicos, que classificam essa tese como de possível êxito, não efetuou qualquer provisão para fazer face a eventuais perdas relacionadas a esse assunto, em atendimento as práticas contábeis adotados no Brasil.

16 - Patrimônio Líquido

(a) Capital social

(I) O capital é representado por cotas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

(II) Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 18 de julho de 2007, foi deliberada a incorporação da totalidade das quotas da Cooperativa de Crédito Rural do Centro Oeste Paulista - SICCOOB/SP - CREDIPAULI, com aumento do capital social em R\$ 834, efetivada e homologada pelo Banco Central do Brasil no decorrer do exercício de 2007.

(b) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e com a Lei nº 5.764/71, as sobras líquidas do exercício terão a seguinte destinação:

	2008	2007
Sobras do exercício, base de cálculo das destinações	21.648	41.090
Destinações estatutárias		
Juros sobre o capital integralizado	(2.659)	-
Reserva legal - 10%	(1.899)	(4.109)
Fundo para aumento de capital - 10%	(1.899)	(4.109)
FATES - Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(949)	(2.055)
Sobras à disposição da Assembleia Geral	14.242	30.817

- A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.
- O Fundo para aumento de capital, é constituído por, pelo menos, 10% das sobras líquidas apuradas no exercício, é revertido aos cooperados no decorrer do primeiro trimestre seguinte ao fechamento do balanço, na forma de quotas partes, na proporção da participação de cada cooperado nas operações da Cooperativa.
- O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado à prestação de assistência aos cooperados e funcionários da Cooperativa.

- Mediante proposta da diretoria, a assembleia geral ordinária distribuirá ou creditará aos cooperados, havendo sobras, juros de até 6% ao ano sobre o capital integralizado.

Em reunião da diretoria realizada em dezembro de 2008, foi proposto a distribuição de juros de 4% sobre o capital integralizado na cooperativa, e sua capitalização, "ad referendum" da aprovação da Assembleia Geral Ordinária, no montante de R\$ 2.659 (R\$ 2.252, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF), nos termos no item acima.

Essa distribuição foi contabilizada como Capital social, conforme determinação do plano de contas do COSIF, e reclassificada para o Fundo de aumento de capital, para fins de apresentação das demonstrações financeiras, até sua efetiva aprovação em Assembleia Geral Ordinária.

Adicionalmente, conforme determinado pela Circular nº 2.739 do BACEN, os juros sobre o capital integralizado foram registrados no resultado do exercício, como Outros dispêndios operacionais, e ajustados ao final da demonstração de sobras para ser reapresentado como destinação das sobras do exercício, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Além dessas destinações, a Lei nº 5.764/71 prevê:

- Que os resultados positivos das operações com não-cooperados serão destinados à Reserva (fundo) de assistência técnica, educacional e social - RATES.
- Que a perda apurada no exercício será coberta com recursos provenientes da Reserva legal e, se insuficiente esta, mediante rateio, entre os cooperados.
- Que a Assembleia Geral poderá criar outras reservas (fundos), inclusive rotativos, com recursos destinados para fins específicos fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

(c) Aprovação das destinações

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 19 de março de 2007, os cooperados aprovaram a capitalização das sobras no montante de R\$ 5.670, a constituição de Reserva legal no montante de R\$ 9.411 e a distribuição de sobras no montante de R\$ 3.742, bem como, ratificaram todas as destinações propostas pela Diretoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26 de março de 2008, os cooperados aprovaram a capitalização das sobras no montante de R\$ 10.694, a constituição de Reserva legal no montante de R\$ 15.409 e a distribuição de sobras no montante de R\$ 4.714 bem como, ratificaram todas as destinações propostas pela Diretoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

17 - Partes Relacionadas - Pessoal Chave da Administração

(a) Remuneração

O pessoal-chave da administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e Superintendência. A remuneração paga ou a pagar pelos serviços desses profissionais refere-se exclusivamente aos honorários da diretoria, as cédulas de presença dos conselheiros, ao salário do Superintendente e aos correspondentes encargos trabalhistas que, no exercício de 2008, montaram a R\$ 332 (2007 - R\$ 316).

(b) Saldos com o pessoal chave da administração

	(em milhares de reais)	
	2008	2007
Ativo		
Operações de crédito - circulante	1.258	1.685
Operações de crédito - não circulante	-	101
Passivo		
Depósitos à vista e sob aviso	1.293	1.728
Patrimônio líquido		
Capital social	372	568

As operações de crédito e os depósitos à vista e sob aviso são realizados em condições normais de mercado.

18 - Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo - SICOOB CENTRAL COCECRER

O SICOOB/SP - COCRED, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo - SICOOB CENTRAL COCECRER, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

(a) Atribuições estatutárias

O SICOOB CENTRAL COCECRER tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômicos financeiros e assistenciais de interesse das filiadas, integrando

e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICCOOB CENTRAL COCECRER a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação de suas filiadas, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

(b) Saldos e transações com o SICCOOB CENTRAL COCECRER

	(em milhares de reais)	
	2008	2007
(I) Principais saldos		
Ativo circulante		
Relações interfinanceiras	84.691	78.725
Ativo não circulante		
Investimentos (Nota 9)	14.719	14.011
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses - circulante	-	5.028
(II) Principais operações		
Ingresso de depósitos intercooperativos	14.270	9.269
Dispêndios com operações de empréstimos e repasses	-	339

As operações são remuneradas às taxas divulgadas nas respectivas notas explicativas.

O SICCOOB/SP - COCRED responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICCOOB CENTRAL COCECRER perante terceiros, até o limite do valor das quotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações financeiras do SICCOOB CENTRAL COCECRER, em 30 de junho de 2008, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram parecer datado de 22 de setembro de 2008, sem ressalvas. A auditoria de suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 está em andamento.

19 - Outros Ingressos Operacionais

Em 2008, referem-se: (i) créditos baixados em exercícios anteriores que foram recuperados no exercício; e (ii) rendimentos auferidos com Cédula de Produto Rural Financeira - CPRF (Nota 6).

20 - Instrumentos Financeiros

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

O SICCOOB/SP - COCRED opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

(b) Derivativos

O SICCOOB/SP - COCRED também realizou operações no mercado de futuros, com o propósito de se proteger contra o risco de flutuações nos preços das commodities negociadas nas operações com Cédulas de Produto Rural Financeira - CPRF (Nota 7 (i)).

No exercício de 2008, essas operações resultaram em perdas de R\$ 1.572 (2007 - perdas de R\$ 2.127), registradas como Resultado com derivativos, os quais não devem ser analisados isoladamente, mas sim, contrabalanceados pelos resultados apurados nas operações com Cédula de Produto Rural Financeira - CPRF. Em 31 de dezembro de 2008, a cooperativa não mantém operações dessa natureza em aberto (2007 - contratos equivalentes a 9.822 arrobas de boi, e ajustes a pagar no montante de R\$ 67).

21 - Garantias

Em 31 de dezembro de 2008, a cooperativa é avalista em operações realizadas por determinados cooperados, principalmente junto ao BNDES, no montante total de R\$ 22.210 (2007 - R\$ 29.356).

O SICCOOB/SP - COCRED faz parte do Fundo Garantidor do SICCOOB (FGS), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito filiadas ao SICCOOB.

22 - Cobertura de Seguros

Em 31 de dezembro de 2008, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados ao imobilizado de propriedade da Cooperativa.

Relatório Anual

Gerenciamento de Riscos

Risco de Mercado

Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação dos valores de mercado de posições detidas pela cooperativa de crédito.

As instituições financeiras estão expostas ao risco de mercado quando o valor de carteira oscilar em função de variações nos preços de instrumentos financeiros, originárias de mudanças de:

1. câmbio;
2. taxas de juros;
3. preços de ações;
4. preços de mercadorias (commodities).

Oscilações em preços e em taxas podem gerar alterações, positivas ou negativas, nas posições financeiras das cooperativas, implicando, conforme o caso, em ganhos ou em perdas relacionadas ao risco de mercado.

O risco de mercado pode também advir dos descasamentos entre ativos e passivos decorrentes de fatores como:

1. prazo;
2. moeda (indexadores);
3. taxas;
4. utilização de derivativos.

Gerenciamento e Controle do Risco de Mercado

As diretrizes do gerenciamento do risco de mercado da SICOOB/SP-COCRED estão definidas no documento Manual de Risco de Mercado – MRM e também na política de estratégias de investimento, nas premissas de classificação das operações em negociáveis e não-negociáveis e nos limites em risco.

Além de cumprir as exigências legais da Resolução 3.464, do Conselho Monetário Nacional, de 26 de junho de 2007 e demais normativos complementares, a SICOOB/SP-COCRED definiu uma estrutura para gerenciamento de risco de mercado visando minimizar a ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado.

O gerenciamento do risco de mercado está alocado a Unidade de Gestão de Riscos subordinada ao Departamento de Controladoria.

Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado

A Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado da cooperativa está composta pela Diretoria, pela Superintendência, pelo Departamento de Controladoria, pelo monitor de Controle Interno e de Risco e pela área de Auditoria Interna da SICOOB/SP-COCRED e também da SICOOB CENTRAL COCECRER.

A estrutura, o gerenciamento e a execução da política de gerenciamento do risco de mercado da cooperativa estão contidos no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado – MRM.

As responsabilidades de cada órgão que compõe a Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado da cooperativa estão demonstradas na sequência:

Atividades	Responsabilidade				
	1	2	3	4	5
Política de gerenciamento do risco de mercado					
Definição, aprovação, instituição, atualização, revisão e disseminação da política, estabelecimento de responsabilidades, análise de relatórios, atuação para correção de deficiências e comunicação eficaz.	●	●			
Provimento – ao agente de Controle Interno – das condições adequadas de atuação, adoção de providências para mitigar o risco relacionado com as áreas da estrutura organizacional subordinada, interação tempestiva com o agente e o Conselho de Administração.	●	●			
Elaboração da proposta; proposição de revisão e execução da política; identificação, avaliação e monitoramento do risco; documentação e armazenamento de informações sobre o risco; elaboração de relatórios para o Conselho de Administração; sugestões de atualizações da política e avaliação do cumprimento de normativos aplicáveis.			●		
Monitoramento das ações do agente, comunicação – ao Conselho de Administração – de incorreções na execução do gerenciamento de risco de mercado.				●	
Execução de testes de avaliação da política.					●

● 1 – Conselho de Administração ● 2 – Diretoria-Executiva ● 3 – Agente ● 4 – Monitor ● 5 – Área de Auditoria da Sicoob Central Cocecrer.

Relatório Anual

Gerenciamento de Riscos

Risco Operacional

Define-se como risco qualquer ocorrência que resulte em perdas, prejuízo ou danos aos envolvidos.

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Inclui-se, nessa definição, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

Inclui-se entre os riscos operacionais:

1. fraudes internas;
2. fraudes externas;
3. demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho;
4. práticas inadequadas relativas a clientes, a produtos e a serviços;
5. danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
6. aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
7. falhas em sistemas de tecnologia da informação;
8. falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades da instituição.

Todas as instituições estão sujeitas aos riscos operacionais, os quais podem inviabilizar a continuidade de uma instituição.

Gerenciamento e Controle do Risco Operacional

As diretrizes do Gerenciamento do Risco Operacional da SICOOB/SP-COCRED estão definidas no documento Manual de Risco Operacional – MRO, divulgado internamente a todos seus colaboradores.

Além de cumprir as exigências legais da Resolução 3.380, do Conselho Monetário Nacional, de 29 de julho de 2006 e demais normativos complementares, a SICOOB/SP-COCRED definiu uma estrutura para gerenciamento de risco visando o aprimoramento contínuo de seus processos, a fim de se tornar uma cooperativa segura e sólida.

O Gerenciamento do Risco Operacional está alocado a Unidade de Gestão de Riscos subordinada ao Departamento de Controladoria.

Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

A Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional da cooperativa está composta pela Diretoria, pela Superintendência, pelo Departamento de Controladoria – responsável pelos Controles Internos e Risco da COCRED, pelo Monitor de Controle Interno e de Risco e pela área de Auditoria Interna da SICOOB/SP-COCRED e da SICOOB CENTRAL COCECRER.

O instrumento principal por meio do qual é avaliado o risco operacional da cooperativa é o Sistema de Controles Internos e Risco – SCIR, integrante do Manual de Controle Interno – MCI.

A estrutura, o gerenciamento e a execução da política de gerenciamento do risco operacional da cooperativa estão contidos no Manual de Gerenciamento do Risco Operacional – MRO.

As responsabilidades de cada órgão que compõe a estrutura de gerenciamento do risco operacional da cooperativa estão demonstradas na sequência:

Atividades	Responsabilidade				
	1	2	3	4	5
Política de gerenciamento do risco operacional					
Definição, aprovação, instituição, atualização, revisão e disseminação da política, estabelecimento de responsabilidades, análise de relatórios, atuação para correção de deficiências e comunicação eficaz.	●	●			
Provimento – ao ACI – das condições adequadas de atuação, adoção de providências para mitigar o risco relacionado com as áreas da estrutura organizacional subordinada, interação tempestiva com o ACI e o Conselho de Administração.		●			
Elaboração da proposta; proposição de revisão e execução da política; identificação, avaliação e monitoramento do risco; documentação e armazenamento de informações sobre o risco; elaboração de relatórios para o Conselho de Administração; sugestões de atualizações da política e avaliação do cumprimento de normativos aplicáveis.			●		
Monitoramento das ações do ACI, comunicação – ao Conselho de Administração – de incorreções na execução do gerenciamento de risco operacional.				●	
Execução de testes de avaliação da política.					●

● 1 – Conselho de Administração ● 2 – Diretoria-Executiva ● 3 – Agente ● 4 – Monitor ● 5 – Área de Auditoria da Sicoob Central Cocecrer.

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Associados

Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho - SICCOOB/SP - COCRED

1 Examinamos o balanço patrimonial da Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho - SICCOOB/SP - COCRED em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho - SICCOOB/SP - COCRED em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 O exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos daquele exercício, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 1º de fevereiro de 2008, sem ressalvas. Conforme mencionado na Nota 2 às demonstrações financeiras, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº

449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

5 Conforme descrito na Nota 15 (b) às demonstrações financeiras, a cooperativa foi atuada pelo não recolhimento de tributos federais sobre o resultado de aplicações financeiras que manteve em sociedades não cooperativas, no período de 1998 a 2003. A administração da cooperativa, com base na opinião favorável de seus assessores jurídicos, questiona a exigibilidade dos referidos autos de infração, por entender que toda a movimentação financeira da cooperativa constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponível para tributação. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes que poderiam ser requeridos em um eventual desfecho desfavorável dessa questão, seja em relação ao período atuado quanto em relação ao período de 2004 a 2008 que não foi atuado até o momento.

Ribeirão Preto, 11 de março de 2009

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Sertãozinho, com sede à Rua Augusto Zanini, 1.591, Jardim Sumaré, Sertãozinho/SP inscrita no CNPJ 71.328.769/0001-81, nos termos do Estatuto Social e Regimento Interno, tendo examinado as contas e demais documentos, declaramos que a presente Demonstração de Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial refletem fielmente a escrituração das operações realizadas no período de 01 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2008 e somos de parecer favorável à aprovação destes pela Assembleia.

Sertãozinho/SP, 31 de Dezembro de 2008

FERNANDO DOS REIS FILHO

PAULO CÉSAR CANESIN

LUIZ CARLOS TASSO JR.

ATTIVITÀ ADDESSOCIATI

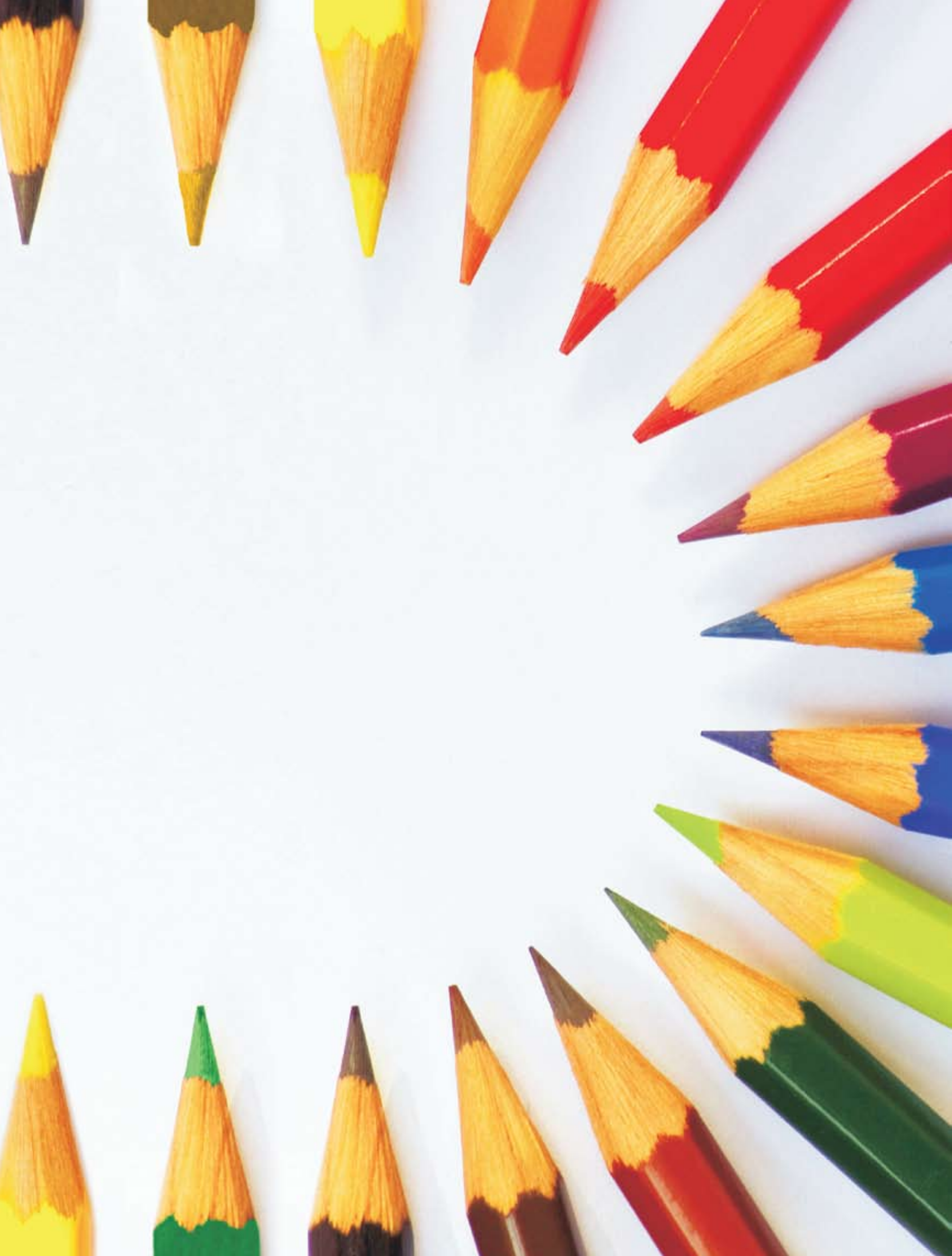




Cocred[®]

COOPERATIVA DE CRÉDITO

Interagindo com o Bem





Sumário

Mensagem da Presidência	02
Cocred em Ação para as comunidades:	
Pitangueiras	03
Batatais	04
Cravinhos	05
Morro Agudo	06
Pontal	07
Jovem Aprendiz	08
Ação entre Amigos	09
Dia das Crianças em Pitangueiras	10
Responsabilidade Ambiental	12
Resultado Social em Economia ao Cooperado	14
Colaboradores	16

MEN'S AGENM



Estamos longe de sermos os solucionadores da crescente desigualdade social do nosso País. Porém, sabemos que a constante presença solidária e participativa, na qual a Cocred está inserida, faz grande diferença na melhoria das condições de vida de muitas pessoas, minimizando o sofrimento da comunidade.

Há muito ainda por fazer, muitas entidades pedem para ser atendidas. Mas, a exemplo do que aconteceu em 2007, no ano de 2008 realizamos importantes eventos do Cocred em Ação e iniciamos a Ação entre Amigos, arrecadando mais de R\$ 767 mil repassados para 45 entidades assistenciais da região. Estamos tornando realidade o nosso desejo de justiça e paz social.

Dar atenção, prestar apoio a quem necessita e estar sempre presente junto à comunidade traduz o espírito e faz o conceito do cooperativismo se expandir e, com isso, também crescemos como pessoas. Queremos deixar explícita a nossa crença na afirmação de que o trabalho social possibilita aos indivíduos realização e participação efetiva na construção de uma sociedade mais justa para todos.

Entendemos que tornar realidade nosso objetivo de colaborar para as causas sociais envolve não somente o exercício de nossas funções, mas também a iniciativa de buscar todos os recursos que possam ser disponibilizados para a sustentabilidade de uma sociedade mais fraterna, da qual a Cocred faz parte.

Gostaria de agradecer aos cooperados pela parceria, aos funcionários pela colaboração e a todos que nos apoiaram nessa caminhada das ações sociais da nossa cooperativa de crédito no ano de 2008.

Desejo que 2009 seja ainda melhor, que as diferenças sociais diminuam, que possamos conquistar os nossos objetivos e poder novamente me dirigir a vocês com o meu imensurável muito obrigado.

Antonio Eduardo Toniolo
Diretor Presidente

No dia 12 de abril foi realizado na cidade de Pitangueiras o primeiro Cocred em Ação do ano de 2008, que reuniu mais de 1.500 pessoas e aconteceu no Salão de Festas da Paróquia.

Foram sete entidades beneficiadas no total, são elas: Inst. Hélia Perroni Marchesi, Ass. Assist. Miguel Arcanjo da Silva, Asilo São Vicente de Paulo, Casa da Criança Nilza Leone, Santa Casa de Pitangueiras, APAE e Inst. Maria Gianni de Andrade. Ao todo, foram arrecadados R\$ 70 mil reais, sendo divididos entre as instituições.



Comunidade

Cocred em Ação

B
A
T
A
T
A
I
S



No dia 15 de junho foi a vez do Cocred em Ação de Batatais, realizado no Clube de Campo ABR Operária onde estavam presentes aproximadamente 2.500 pessoas.

A arrecadação atingiu R\$ 47 mil reais, sendo dividida entre as 9 entidades participantes: ABADEF, ADEPAB, Amor e União, Cantinho do Futuro, Com. Missionária Divina Misericórdia, Comarev, Os Samaritanos, Creche Menino Jesus e Fundação José Lazzarini.

Na cidade de Cravinhos o Cocred em Ação foi realizado no dia 10 de agosto e reuniu aproximadamente 1.500 pessoas no Salão de Festas do Lar São Vicente.

A arrecadação atingiu R\$ 31 mil reais, valor este que foi dividido entre as entidades: Lar São Vicente de Paulo, Santa Casa, APAE, Casa da Criança, Projeto SARA e Associação das Irmãs Franciscanas.



Comunidade

Cocred em Ação

MORRO AGUDO



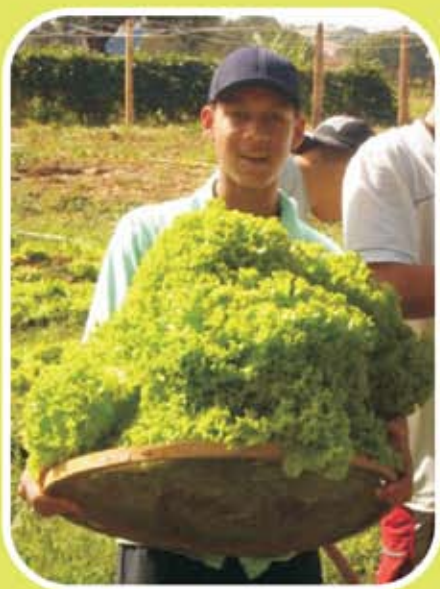
Em Morro Agudo o Cocred em Ação aconteceu no dia 23 de agosto e reuniu mais de 2.000 mil pessoas no Centro de Lazer Municipal.

Ao todo foram arrecadados R\$ 63 mil reais, valor dividido entre as entidades: APAE, Albergue Noturno Amor de Mãe, APIMA, Lar Feliz, Hospital São Marcos e NUCLEAL.

No dia 09 de novembro de 2008 aconteceu o Cocred em Ação na cidade de Pontal, onde compareceram aproximadamente 2.000 mil pessoas no Clube de Campo Micheleto.

Foram 56 mil reais arrecadados para ser dividido proporcionalmente entre as entidades: APAE, Lar dos Velhos Dona Albertina Schimidt, Comissão de Voluntárias da Santa Casa de Pontal e Centro Educacional Maria Mãe de Todos.





No ano de 2008 o Programa Jovem Aprendiz Rural foi uma parceria de sucesso da Cocred com o Sindicato Rural, o Senar/Faesps e a Prefeitura Municipal de Batatais, tendo como objetivo proporcionar aos jovens uma educação profissional básica.

Em todas as atividades produtivas no meio rural, os alunos recebem aulas teóricas e treinamentos práticos de segunda a sexta-feira no período da tarde. O programa possibilita a formação técnico-profissional dos jovens, ampliando suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, tornando mais promissor o futuro da nova geração.

Comunidade

Ação entre amigos



A Cocred, em parceria com a Copercana e Canaoeste, realizou no dia 24 de dezembro de 2008 um sorteio pela loteria federal em prol das entidades assistenciais de Sertãozinho.

Ao todo foram arrecadados R\$ 500 mil reais, valor este revertido para a Fundação Vidalina Flóridi, que conta com 13 entidades filia-

Comunidade

Cocred em Ação

Em tarde solidária na cidade de Pitangueiras, a Cocred promoveu evento beneficente em prol da escola Waldomiro Ferreira Fraga para aproximadamente 600 crianças.



DIAS DAS CRIANÇAS

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL



BIOCOOP

Comunidade

Biocoop

A Cocred em parceria com a Copercana e Canaoeste, possui a consciência sócio-ambiental e mantém o projeto Biocoop, que é responsável pela separação e coleta de materiais recicláveis.

O Biocoop é coordenado por uma bióloga que realiza triagem de papéis, papelões, plásticos e caixas de madeira que são descartados pelo sistema, tanto na matriz quanto nas filiais. Estes materiais, após serem separados, são prensados e enfardados para, posteriormente, serem repassados às usinas de reciclagem.



A Cocred também, juntamente com a Copercana e Canaoeste, participa de diversos fóruns e comitês governamentais de discussão ambiental, tais como: Comitês de Bacias Hidrográficas, Câmara Técnica Ambiental do setor sucroalcooleiro da CETESB, dentre outros.

ECONOMIA AO COOPERADO



Social Econômico

Economia ao Cooperado

Resultado Social Econômico

Apesar da Cocred participar efetivamente da comunidade onde está inserida através do “Cocred em Ação” e outros programas sociais, como vimos, o seu maior programa social é o resultado a seguir demonstrando de maneira mais clara o que significa uma Cooperativa de Crédito como a Cocred para seu associado, evidenciando qual o verdadeiro resultado que o Cooperado recebe participando da Cocred.

Economia Social

Economia na cobrança de tarifas em relação a outros bancos*

Economia na cobrança de taxas em relação a outros bancos*

Ganho maior na aplicação em relação a outros bancos

Benefícios das sobras do exercício

Juros pagos sobre capital social

Cocred

Valores em reais

17.593.079,87

56.834.045,98

889.771,71

18.987.412,74

2.659.128,80

Total geral

96.963.439,10

** Valores referentes à economia de tarifas e taxas comparadas à cobranças bancárias tradicionais que o cooperado teria gasto em relação à outros bancos, porém, implícita, pois não fazem parte das demonstrações contábeis.*



Equipe de Colaboradores

A Cocred encerrou o exercício de 2008 com 202 colaboradores, 08 estagiários contratados pelo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), 02 menores aprendizes e 02 contínuos tercerizados.

Benefícios

A Cocred oferece a todos os seus colaboradores os seguintes benefícios:

- Salários compatíveis ao mercado (Plano de cargos e salários com promoções verticais e horizontais);
- Salário variável ao gerente de contas e gerente de PAC (Posto de Atendimento ao Cooperado) conforme metas atingidas;
- Gratificação de função (os gerentes e coordenadores administrativos de PAC's recebem uma gratificação em função do suporte de seu PAC);
- Vale alimentação (oferecido a todos funcionários para compra de cesta básica);
- Bolsa de estudos (reembolso de 50% a 95% da parcela mensal do curso);
- Seguro de vida (gratuito a todos os colaboradores);
- Auxílio funeral (incluso no seguro de vida do colaborador);
- Participação nos resultados (até 03 salários conforme metas atingidas);
- Plano de saúde (assistência médica oferecida a todos colaboradores, estendida a todos dependentes legais);
- Vacinação contra a gripe (gratuito a todos colaboradores);
- Auxílio creche/babá (programa de auxílio de educação infantil disponível a filhos de funcionários com idade inferior a 84 meses);
- Auxílio filhos excepcionais (programa de auxílio permanente disponível a "filhos excepcionais" de colaboradores, sem limite de idade);
- Anuênio (complemento do salário por tempo de serviço);
- Exames periódicos (programa anual de prevenção a doenças oferecido a todos os colaboradores);
- Vale transporte.

Os colaboradores da Cocred podem se associar a Cred-Copercana (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários e Prestadores de Serviços da Cocred, Copercana e Canaeste) que também oferece benefícios a seus associados como:

- Clube de campo;
- Academia;
- Conta corrente com tarifas reduzidas;
- Operações de crédito com taxas diferenciadas;
- Assistente social;
- Além de diversos cursos gratuitos.

Capacitação Profissional

Durante o exercício de 2008 a Cocred investiu em seus colaboradores aproximadamente R\$ 300 mil reais em bolsas de estudos para cursos de graduação e pós-graduação, além de diversos tipos de treinamentos em parceria com outras entidades, visando aprimorar os conhecimentos técnicos de seus colaboradores, que serão utilizados no dia-a-dia da empresa, num processo de melhoria contínua.

<i>Cursos/treinamentos</i>	<i>Nº de participantes</i>
ACL - ferramenta para auditoria e controladoria	6
Prevenção contra crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores	87
ATM - caixas eletrônicos - operação correta	55
Bolsas de estudos em graduação	46
Bolsas de estudos em pós graduação	16
Cadastro e crédito	9
Grafoscopia e documentoscopia	95
Cartões e poupança cooperada	17
Fraudes e crimes no sistema financeiro	122
Formação de operadores de crédito rural - Cocecrer/Bancoob	5
Controles Internos e o risco operacional em instituições financeiras	138
Formação de gestores financeiros - Cocecrer/Sescoop/COC	5
Desenvolvimento de liderança e trabalho em equipe	40
Outros	54
Total	695



Conselho Editorial: Antonio Eduardo Toniolo - Pedro Esrael Bighetti
Manoel Carlos de Azevedo Ortolan - Francisco Urenha
Márcio Fernando Meloni - Manoel Sérgio Sicchieri

Fotos: Fabiano Gatarossa - Felipe Bonato - Rafael Balieiro
Diagramação: Felipe Bonato - Rafael Balieiro
Projeto Gráfico: Fabiano Gatarossa

COCRED

